Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

KNOWLEDGE OF HEALTH PROFESSIONALS ABOUT HUMAN ANTI-RABIES CARE IN BASIC HEALTH UNITS

Suzanna Cavalcante Lins[1]
Dauana Lourenço de Morais[2]
André Luiz Araújo Medeiros[3]
Emmanuel de Assis Cunha[4]
Jayane de Lima Dantas[5]
Débora Rochelly Alves Ferreira[6]

1 Mestre em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande, Médica Veterinária Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: su.clins23@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8881-6191.
2 Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos, Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: daumorais@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7665-3778.
3 Profissional de Educação Física pelas Faculdades Integradas de Patos, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: andreluizteced@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7234-0683.
4 Mestre em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande, Médico Veterinário residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: emmanuel_assis@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7547-3086.
5 Assistente Social pela Universidade do Paraná, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: jayanedantas1992@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0182-2586.
6 Doutora em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Professora do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB, Tutora do Núcleo de Medicina Veterinária do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESUMO - A raiva é uma antropozoonose distribuída mundialmente, com letalidade aproximada de 100%. Devido a problemas graves na saúde pública, causa preocupação nas autoridades sanitárias em relação aos protocolos e condutas a serem utilizados em casos de atendimentos antirrábicos humanos. Objetivou-se avaliar o nível de conhecimento sobre atendimento antirrábico humano de profissionais de saúde e estudantes de graduação atuantes em Unidades Básicas de Saúde em Patos, Paraíba. Participaram profissionais de 41 dessas unidades, sendo 109 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) e 79 estudantes de graduação (enfermagem e medicina). Constatou-se que os participantes acertaram 77% das questões sobre atendimentos antirrábicos humanos. Os profissionais de saúde 87/109 (79,8%) e os estudantes 22/79 (27,8%) informaram que houve a necessidade de atender/prescrever/orientar algum usuário sobre atendimentos antirrábicos. Sobre agressões com animais silvestres, 74/188 (39,4%) e protocolo de reexposição, 54/188 (28,7%) dos participantes acertaram as respostas. Ações de educação continuada em saúde referentes aos protocolos de pré-exposição e pós-exposição no atendimento antirrábico humano devem ser intensificados por profissionais de saúde e estudantes que atuam na Atenção Primária à Saúde, visando evitar erros na execução dos protocolos e prevenir óbitos por raiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Raiva; Saúde Única; Zoonose Viral.

ABSTRACT – Rabies is na anthropozoonosis distributed worldwide, with na approximate lethality of 100%. As it causes serious public health problems, health authorities are concerned about the protocols and procedures to be used in cases of human anti-rabies care. The objective was to evaluate the level of knowledge about human anti-rabies care of health professionals and undergraduate students working in Basic Health Units (BHU), in Patos, Paraíba. Professionals from 41 BHU participated being 109 health professionals (nurses, nursing technicians and doctors) and 79 undergraduate students (nursing and medicine). It was analyzed that the participants answered correctly 77% of the questions about human anti-rabies care. Health

Primária à Saúde pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, PB. E-mail: deboraferreira@fiponline.edu.br ORCID: https://orcid.org/ 0000-0001-5744-2473.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

professionals 87/109 (79.8%) and students 22/79 (27.8%) reported that there was a need attend/prescribe/oriente a user about to anti-rabies care. About aggressions with wild animals, 74/188 (39.4%) and the re-exposure protocol, 54/188 (28.7%) of the participants got the answers right. Continuing health education actions related to pre-exposure and post-exposure protocols in human anti-rabies care should be intensified for health professionals and students working in Primary Health Care in order to avoid erros in the execution of protocols and prevent deaths out of anger.

Keywords: Primary Health Care; Rabies; One Health; Viral Zoonosis.

INTRODUÇÃO

A raiva é uma antropozoonose que acomete o ser humano através de lambedura, mordedura, arranhadura de pele e/ou mucosas mediante contato com o vírus presente na saliva do animal infectado (BRASIL, 2014). Caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100% (BRASIL, 2021a), sendo considerada, no Brasil e no mundo, um problema de saúde pública, constando o atendimento antirrábico entre os três agravos mais notificados no Brasil (NASCIMENTO *et al*., 2019).

Na área urbana tem-se o cão e o gato como reservatórios, sendo o cão o principal reservatório da doença para o homem (OLIVEIRA; GOMES, 2019). O morcego, no ciclo silvestre, é o animal responsável pela maioria dos casos de raiva humana nas Américas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021) e no Brasil, vem passando por um processo de mudança no perfil epidemiológico no qual os canídeos silvestres vem desempenhando um papel importante na epidemiologia da doença (BRASIL, 2021b). O vírus rábico se propaga por vários ciclos epidemiológicos dificultando seu controle e previsibilidade de ocorrência (LEITE *et al.*, 2018).

No Brasil, as Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana e a Nota Informativa nº 26-SEI/2017 são utilizadas como legislações com protocolos de referência na imunização contra Raiva no Brasil, que orientam sobre profilaxia pré-exposição, profilaxia pós-exposição, aprazamento, reexposição e outras orientações aos

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

profissionais da área da saúde sobre quais medidas tomar ao se deparar com atendimentos antirrábicos humanos (BRASIL, 2021a).

Assim, objetivou-se neste estudo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde e estudantes de graduação presentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre atendimento antirrábico humano, em Unidades Básicas de Saúde do município de Patos, Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é do tipo descritivo simples e exploratório, com abordagem quantitativa e análise estatística probabilística do tipo amostragem aleatória simples sem repetição.

O município de Patos está situado na Região Nordeste do Brasil, no sertão paraibano, com população estimada em 2020 de 108.192 habitantes, sendo a 4ª cidade mais populosa do estado da Paraíba e 1ª na região geográfica imediata, com 472,892 km² de área territorial, sendo a caatinga como bioma. A cidade de Patos presenta-se como a principal da 3ª Macro Regional de Saúde do Estado da Paraíba (IBGE, 2017), o município está dividido em quatro Distritos Geo Administrativos (DGA), com dez UBS por DGA, totalizando 41 UBS, incluindo a UBS do distrito de Santa Gertrudes e a UBS da Zona Rural do município (FIGURA 1).

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

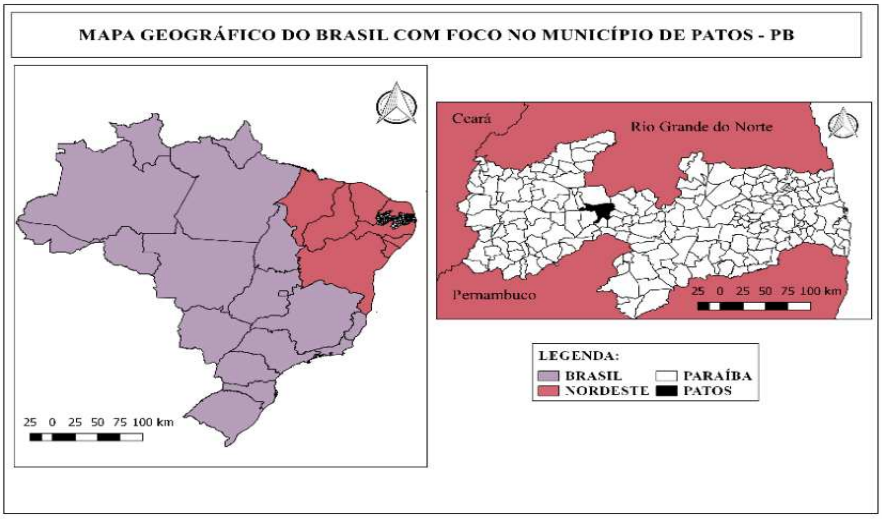

Figura 1 – Mapa geográfico do Brasil com foco no município de Patos-PB.
Autor: Suzanna C. Lins.

Durante os meses de julho a dezembro de 2021, um questionário com 11 questões sobre Atendimento Antirrábico Humano foi aplicado com profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos) e estudantes de graduação (enfermagem e medicina) de todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Os participantes receberam orientações, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o questionário de forma virtual (Google Forms®) através da rede social Whatsapp® ou de forma impressa.

A amostra foi calculada através da fórmula de amostragem aleatória simples (THRUSFIELD, 2004) onde seriam necessárias amostras de 38 UBS, 94 profissionais de saúde (entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem) e 68 estudantes de graduação (medicina e enfermagem) considerando 5% de erro amostral e 95% de significância.

Os dados dos questionários impressos foram repassados para o Formulário Virtual (Google Forms®), posteriormente gerada uma planilha no Microsoft Excel e realizada estatística descritiva pelo mesmo software.

A pesquisa foi aprovada através da Plataforma Brasil conforme parecer nº 4802958.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESULTADOS

Este trabalho é o primeiro feito neste formato, através de questionários, em busca do conhecimento de profissionais de saúde e estudantes de graduação sobre atendimento antirrábico humano nas Unidades Básicas de Saúde no município de Patos, Paraíba, o que traz resultados importantes sobre o acesso à informação sobre profilaxia e condutas no tratamento antirrábico humano.

Foram coletados questionários de 41 UBS, com 116 profissionais de saúde participantes, sendo 44 enfermeiros, 39 técnicos de enfermagem e 33 médicos. Participaram também 83 estudantes de graduação. Porém, devido aos critérios de exclusão, foram considerados 109 profissionais de saúde e 79 estudantes de graduação, sendo 42 enfermeiros, 36 técnicos de enfermagem, 31 médicos, 70 estudantes de graduação de medicina e 9 estudantes de graduação de enfermagem (TABELA 1). Apenas 1 profissional recursou participar da pesquisa. No entanto, 7 profissionais tiveram seus questionários retirados da análise, pois os questionários encontravam-se incompletos ou porque o profissional relatou que não atuava diretamente com tal demanda.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 1 – Dados socioepidemiológicos dos participantes da pesquisa.

Variáveis		N	%
Categoria Profissional	Estudantes de Graduação	79	42
	Enfermagem	9	4,8
	Medicina	70	37,2
	Profissionais de Saúde	109	58
	Enfermeiros	42	22,3
	Técnicos de Enfermagem	36	19,1
	Médicos	31	16,5
Escolaridade	Alunos de Graduação	79	42
	Técnicos	24	12,8
	Graduação	35	18,6
	Especialização	48	25,5
	Mestrado/Doutorado	2	1,0
Tempo de Atuação na APS	Menos de 1 ano	69	36,7
	1 ano a menos de 5 anos	44	23,4
	5 anos a menos de 10 anos	26	13,8
	Acima de 10 anos	49	26,1

Fonte: Dados de pesquisa.

Foi identificada uma adesão considerável dos profissionais de saúde à pesquisa, sendo quer pelo menos 1 profissional de cada UBS do município respondeu ao questionário e que 39,9% atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) há mais de 5 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 26,5% dos profissionais apresentaram pós-graduação (TABELA 1).

A partir da pesquisa, pôde-se identificar, na Tabela 2, que a maior parte dos participantes 109/188 (58%) relatou já ter encontrado a necessidade de utilizar/ orientar ou prescrever o atendimento antirrábico humano. De modo geral, 46,8% desses profissionais sentem-se preparados para orientar/ realizar/ prescrever tal demanda. Os estudantes de graduação, por sua vez, 47/79 (59,5%) relataram que não precisaram orientar ou prescrever sobre o Atendimento Antirrábico Humano. Já grande parte dos profissionais de saúde sentem-se preparados 72/109 (66,1%) em tal atendimento.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 2 – Questões pessoais sobre Atendimento Antirrábico Humano.

		Geral		Estudantes		Profissionais	
Variáveis		N	%	N	%	N	%
Você necessitou utilizar/orientar/ prescrever alguma vez o esquema vacinal antirrábico humano	Sim	109	58	22	27,8	87	79,8
	Não	79	42	57	72,2	22	20,2
Sente-se/Sentiu-se preparado para orientar/realizar/ prescrever o esquema vacinal antirrábico humano quando precisou	Sim	88	46,8	16	20,3	72	66,1
	Não	39	20,7	16	20,3	23	21,1
	Não precisou	61	32,4	47	59,5	14	12,8

Fonte: Dados de pesquisa.

De acordo com questões mais específicas, presentes na Tabela 3, sobre o atendimento antirrábico humano, os participantes acertaram sete das nove (77,7%) questões específicas, errando apenas as questões sobre protocolo pós-exposição com animal silvestre e reexposição.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 3 – Questionário sobre Atendimento Antirrábico Humano.

Variáveis	Respostas	Geral		Estudantes		Profissionais	
		N	%	N	%	N	%
Sobre situações que notificam o Atendimento Antirrábico	Todos	144	76,6	63	79,7	81	74,3
	Apenas que iniciarem uso de vacinas e/ou soro	44	23,4	16	20,3	28	25,7
Qual profissional deve notificar	Médico	14	7,4	9	11,4	5	4,6
	Vacinador	8	4,3	2	2,5	6	5,5
	Enfermeiro	4	2,1	1	1,3	3	2,8
	Primeiro que atendê-lo	25	13,3	9	11,4	16	14,7
	Médico-veterinário	2	1,1	0	0	2	1,8
	Qualquer profissional de saúde	126	67	56	70,9	70	64,2
	Mais de uma resposta	9	4,8	2	2,5	7	6,4
Formas de transmissão	Mordedura/ Arranhadura/ Saliva	18	9,6	8	10,1	10	9,2
	Mordedura/ Arranhadura/ Lambedura com saliva infectada	170	90,4	71	89,9	99	90,8
O protocolo pré-exposição pode ser realizado em...	Qualquer cidadão em qualquer situação	24	12,8	16	20,3	8	7,3
	Agentes Comunitários de Saúde e Entregadores de Correspondências	3	1,6	2	2,5	1	0,9
	Estudantes de biologia, medicina veterinária, profissionais de zoonoses, incluindo o médico veterinário, pessoas que viajarão para áreas endêmicas da doença, trabalhadores que realizam atividades laborais em cavernas	156	83	59	74,7	97	89
	Coordenadores de Unidades de Controle de Zoonoses	5	2,7	2	2,5	3	2,8
Sobre exposição com animal (espécie felino) vacinado,	Iniciar o protocolo com 5 doses (dias 0, 3, 7, 14 e 28) de vacina.	6	3,2	5	6,3	1	0,9

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

domiciliado e agressão com lesão no braço	Iniciar o protocolo com 4 doses (dias 0, 3, 7 e 14) de vacina e realiza o preenchimento da ficha de notificação do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN).	34	18,1	22	27,8	12	11
	Preenchimento da ficha do SINAN. Orienta observar o animal por 10 dias. Orientando que caso o animal desapareça ou morra, buscar o serviço de saúde para iniciar o esquema vacinal.	139	73,9	46	58,2	93	85,3
	Observar o animal por 10 dias e aplicar soro+vacina (dias 0, 3, 7 e 14). Não há necessidade em realizar notificação.	9	4,8	6	7,6	3	2,8
Sobre protocolo com agressão por animal silvestre	Lavar a ferida, vacinação de 4 doses (dias 0, 3, 7 e 14) e preencher a ficha do SINAN.	25	13,3	19	24,1	6	5,5
	Lavar a ferida, soro+vacinação com 5 doses (dias 0, 3, 7, 14 e 28) e preenchimento da ficha do SINAN.	82	43,6	31	39,2	51	46,8
	Lavar a ferida, vacinação com 3 doses (dias 0, 7 e 28) e preenche a notificação.	7	3,7	3	3,8	4	3,7
	Lavar com água e sabão, soro+vacinação com 4 doses (dias 0, 3, 7 e 14) e preenchimento de notificação.	74	39,4	26	32,9	48	44
Sobre agressão por animal (espécie canina) suspeito	Manter o animal encoleirado no sítio, podendo ser em uma árvore, observando-o durante 10 dias. Lavar a ferida, buscar serviço de saúde para ser notificado e iniciar esquema	17	9	4	5,1	13	11.9

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	vacinal com duas primeiras doses, podendo concluir o protocolo completo ou suspender as próximas doses, dependendo da evolução clínica do animal.						
	Apenas lavar o local da ferida com água e sabão. Pois o animal é vacinado e não precisa se preocupar.	6	3,2	1	1,3	5	4,6
	Manter o animal em um local onde ele fique abrigado, sem possibilidade de fuga e que possa ser observar por 10 dias, alimentando-o e fornecendo água. Lavar a ferida, buscar serviço de saúde, ser notificado, iniciar esquema vacinal com duas primeiras doses, podendo concluir o protocolo completo ou suspender as próximas doses, dependendo da evolução clínica do animal nos 10 dias de observação.	165	87,8	74	93,7	91	83,5
Sobre reaprazamento	Nada, pois como não tomou a 2ª dose no dia certo, não precisa continuar as demais doses.	1	0,5	1	1,3	0	0
	Aplicar apenas a segunda dose.	2	1,1	0	0	2	1,8
	Aplicar a 2ª dose, orientar para voltar com 3 dias a frente para tomar a 3ª dose e a 4ª dose com mais 7 dias da 3ª dose.	136	72,3	45	57	91	83,5
	Orienta refazer todo o esquema vacinal completo do início.	49	26,1	33	41,8	16	14,7

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Sobre Reexposição. Animal domiciliado. Ferimento profundo na mão de tutor.	Nada, pois a pessoa já tem o esquema vacinal antirrábico completo anterior.	12	6,4	6	7,6	6	5,5
	Notificar e realizar 3 doses de vacina (dias 0, 3 e 28).	9	4,8	2	2,5	7	6,4
	Notificar e orientar observação do animal por 10 dias. Caso o animal fuja, desapareça ou morra, informar o serviço de saúde e realizar duas doses de vacina (dias 0 e 3).	54	28,7	24	30,4	30	27,5
	Notificar e orientar observação do animal por 10 dias. Caso o animal fuja, desapareça ou morra, informar o serviço de saúde e realizar protocolo completo novamente com 4 doses de vacina (dias 0, 3, 7 e 14).	113	60,1	47	59,5	66	60,6

Fonte: Dados de pesquisa.

Em relação à questão sobre notificação dos atendimentos antirrábicos humanos, 144/188 (76,6%) dos participantes, tanto estudantes 63/79 (79,7%) quanto profissionais de saúde 81/109 (74,3%) relataram o conhecimento sobre a necessidade de notificação em todos os atendimentos. Entretanto, 44/188 (23,4%) relataram que notifica-se apenas quando houver necessidade de uso de vacinação e/ou soro antirrábico (TABELA 3).

Sobre o atendimento pré-exposição, 156/188 (83%) dos participantes relataram que deve ser realizado nos estudantes de biologia, medicina veterinária, profissionais de zoonoses, incluindo o médico veterinário, pessoas que viajarão para áreas endêmicas da doença, trabalhadores que realizam atividades laborais em cavernas (TABELA 3).

Em relação a questão sobre atendimento por agressão de animal silvestre, os profissionais de saúde 51/109 (46,8%) e os estudantes de graduação 31/79 (39,2%) relataram a conduta com soro e vacinação com 5 doses. Houve também uma discordância com a legislação atual em relação à questão referente ao esquema vacinal de reexposição, tendo em vista que apenas 24/79 (30,4%) de estudantes de graduação e

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

30/109 (27,5%) dos profissionais de saúde participantes da pesquisa acertaram tal questão (TABELA 3).

DISCUSSÃO

Por ser o primeiro estudo a partir de questionários com profissionais de saúde e estudantes de graduação que aborda o conhecimento sobre os protocolos de pré-exposição e pós exposição nos atendimentos antirrábicos aos humanos, estes dados são bastante importantes sobre o acesso a informação, sobre profilaxia e condutas no tratamento antirrábico humano bem como, a relevância dos dados para a gestão da saúde no munícipio de Patos e no estado da Paraíba. É importante ressaltar que o último caso de raiva humana registrado na Paraíba, em junho de 2020, aconteceu no sertão do estado e conforme registros o caso desta usuária não foi notificado, assim como não teve as orientações necessárias no primeiro atendimento na UBS (BRASIL, 2021b), tornando essencial a educação continuada dos profissionais que atuam em UBS no estado da Paraíba para conduzir as orientações em casos de mordedura e/ou arranhadura por animais.

O nível de escolaridade demonstra que os profissionais da APS do município de Patos, PB seguem se aperfeiçoando, assim, possibilitando uma melhor assistência à população, corroborando Da Silva e Caldeira (2011) ao relatarem que equipes qualificadas na área de saúde da família, principalmente por residências (médica e multiprofissional), mostraram melhor desempenho para melhoria do cuidado. Lovadini *et al.* (2022) relataram que populações que possuíam maiores índices de escolaridade conseguiam melhores práticas de prevenção sobre prevenção de zoonoses e acertos sobre aspectos epidemiológicos da raiva.

Em relação às questões pessoais sobre os participantes necessitarem do protocolo e sentirem-se preparados para utilizar, percebe-se que é obrigatório que os profissionais de saúde conheçam e apliquem as Normas Técnicas do Ministério da Saúde e atuem de forma integrada para instituir o tratamento antirrábico pós-exposição, com critério e segurança (CAVALCANTE; FLORÊNCIO; ALENCAR, 2017).

No que se refere à notificação dos atendimentos antirrábicos humanos, a maioria dos participantes (tanto estudantes quanto profissionais de saúde) relatou o conhecimento sobre a necessidade de notificação em todos os atendimentos, reforça que

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

os mesmos conhecem a importância que os dados epidemiológicos são essenciais para os profissionais de saúde, a fim de que seja tomada a decisão da profilaxia em tempo oportuno (BRASIL, 2021a).

O registro das informações e a notificação completa e correta são essenciais para a análise epidemiológica dos atendimentos antirrábicos. Alguns participantes relataram que notifica-se apenas quando houver necessidade de uso de vacinação e/ou soro antirrábico. Tal resultado mostra uma preocupação não só encontrada neste trabalho, mas orientada também por World Health Organization (2021), ao advertir que é provável que estes números estejam subestimados devido às subnotificações. No Rio de Janeiro-RJ, a falta de preenchimentos de todos os campos da notificação (NASCIMENTO *et al.*, 2019) e os preenchimentos incorretos em Jataí-GO dificultaram a análise da situação epidemiológica desses atendimentos (DE AZEVEDO *et al.*, 2021).

Sobre o protocolo de pré-exposição houve um considerável nível de acerto por parte dos participantes, ressaltando um grau satisfatório do conhecimento dos mesmos, porém deve-se garantir e viabilizar a profilaxia pré-exposição em populações sob maior risco de acidentes (VARGAS; ROMANO; MERCHÁN-HAMANN, 2019), tendo em vista que além de maior proteção para essas pessoas, há ainda a economia de utilização de doses, quando comparada ao protocolo pós-exposição (BRASIL, 2021a).

Quando analisamos a questão sobre atendimento por agressão por animal silvestre, os participantes relataram a conduta com soro e vacinação com 5 doses, o que demostra que muitos apresentaram confusão com o esquema vacinal antigo do Ministério da Saúde, pois o atual, atualizado pela Nota Informativa Nº 26-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS, diminuiu para 4 doses de vacina + soro, o protocolo pós-exposição completo (BRASIL, 2021a). O conhecimento das condutas em animais silvestres vem apresentando uma maior atenção devido a modificação do perfil epidemiológico que antes mostrava-se maior importância na forma de transmissão da raiva em cães domésticos e vem se sendo alterado para os canídeos silvestres (BRASIL, 2021b). Tendo em vista que no estado da Paraíba, foi confirmado um caso de óbito por raiva humana, transmitida por animal silvestre no ano de 2020 (LINS; CUNHA; FERREIRA, 2021) após a busca pela paciente de atendimento em estabelecimento de saúde e receber orientação inadequada (BRASIL, 2021b), o que demonstra um alto risco ao analisar as respostas dos participantes nesta questão. A vacinação profilática é a principal recomendação para controle da raiva em humanos (CAVALCANTE; FLORÊNICO; ALENCAR, 2019).

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Houve também uma discordância com a legislação atual em relação a questão referente ao esquema vacinal de reexposição. Tendo em vista que poucos participantes da pesquisa acertaram a referida questão. Campos *et al.* (2018) constatou um número considerável de condutas inadequadas em fichas de atendimentos antirrábicos. O que reforça, no presente estudo que a capacitação constante dos profissionais mostra-se importante a fim de evitar iatrogenia.

Nas demais questões, grande parte dos participantes acertaram as respostas, tendo em vista que realmente sentem-se preparados, conforme este estudo analisou a importância da educação continuada em saúde, da qualificação técnica dos profissionais que prestam o atendimento e a necessidade constante das ações de vigilância epidemiológica contribuem para a caracterização e perfil epidemiológico dos atendimentos antirrábicos humanos (DE AZEVEDO *et al.*, 2021).

A divulgação da necessidade de que a população precisa buscar atendimento médico em qualquer situação de agressão por animal suspeito, e que profissionais que trabalham expostos ao vírus rábico precisam manter a vacinação e titulação para raiva como uma forma de profilaxia são medidas importantes para evitar novos casos da doença, ressaltando a importância da educação continuada em saúde. Reforçar a importância da vacinação anual de cães e gatos nas campanhas públicas se faz necessário (OLIVEIRA; GOMES, 2019), além da diminuição dos gastos econômicos devido a perdas de produtividade associada à morte prematura, custo de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e gastos com o setor médico e vítimas de mordidas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações de educação continuada em saúde referentes aos protocolos de pré-exposição e pós-exposição no atendimento antirrábico humano devem ser intensificados para os profissionais de saúde e estudantes que atuam em Atenção Primária à Saúde visando evitar erros na execução dos protocolos e prevenir óbitos por raiva. A constante atualização se faz necessária devido à dificuldade, principalmente, quando a abordagem remete aos protocolos com animais silvestres e reexposição, tendo em vista que vêm aumentando os casos de agressões por animais silvestres no país, bem como as demandas de reexposição.

DOI: 10.29327/213319.22.3-3
Páginas 50 a 67

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, 2021. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde – 5 ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2021a. p.1.126. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view Acesso em: 07 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**. v. 52, nº 48, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas Técnicas de Profilaxia da Raiva Humana**. Brasília: Ministério da Saúde, p.60. 2014.

CAMPOS, M. E. A. de L *et al*. AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO. **Revista de Enfermagem,** UFPE on line: Recife, v.12, n.5, p. 1233-40, maio, 2018.

CAVALCANTE, K. K. S.; FLORÊNCIO, C. M. G. D.; ALENCAR, C. H. Atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição: tendência temporal de sia prevalência no Ceará, de 2007 a 2015. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 182-194, 2019.

DA SILVA, J. M.; CALDEIRAS, A. P. AVALIAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL. **Trabalho, Educação e Saúde,** Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 95-108, mar./jun.2011.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

DE AZEVEDO, D. A. *et al.* Caracterização do atendimento antirrábico humano em Jataí, Goiás, no ano de 2014. **Research, Society and Development**, v.10, n. 2, p. e13710212392, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística**. Panorama: Patos, Paraíba, Brasil**. 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama Acesso em: 15 abr. 2021.

LEITE, A. C. C. P. *et al.* Spatial characterization and identification of chiroptera shelters and their relation to cases of rabies in production animals in semi-arid, Brazil, from 2007 to 2015. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 39, n. 6, p. 2875-2882, nov./dez, 2018.

LINS, S. C.; CUNHA, E. de A.; FERREIRA, D. R. A. ESTUDO RETROSPECTIVO DA RAIVA HUMANA NA PARAÍBA, BRASIL. In: III Semana de Ciências, Extensão, Tecnologia e Inclusão Social (III CETIS), nº 3, 12/2020, plataforma virtual even3. **Resumo Simples do III CETIS 2020, Medicina Veterinária**, Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS), Sousa-PB v. 5, n.2, p. 11, 2021.

LOVADINI, V. de L. *et al*. Conhecimento e práticas sobre raiva junto às Unidades Básicas de Saúde no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e54611125421, 2022.

NASCIMENTO, A. O. *et al.* Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em uma área de planejamento do município do Rio de Janeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 23, p. e- 1216, 2019.

OLIVEIRA, B. C. M.; GOMES, D. E. RAIVA - Uma atualização sobre a doença. **Revista Científica**, v.1, n. 1, 2019.

THRUSFIELD M. **Epidemiologia Veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca; 2004.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.28, n. 2, p. e2018275, 2019.

WHO - World Health Organization. **Rabies - Epidemiology and burden of disease.** 2021. Disponível em: https://www.who.int/rabies/epidemiology/en/ Acesso em: 09 abr. 2021.